

## OPINIÃO

## Uma Biblioteca de Alexandria em cada smartphone

Juliano Costa (\*)

Por séculos o repositório mais importante dos escritos da Antiguidade foi a Biblioteca de Alexandria.

Situada ao norte do Egito, a instalação tinha como objetivos salvar um imenso acervo de papíros e livros, incentivar o espírito investigativo de cientistas e literatos, além de preservar a memória cultural da Europa e do norte africano para as civilizações futuras. Nesse contexto, a obra escrita era um item absurdamente valioso. Os papíros e livros eram protegidos como "reliquias" do conhecimento humano, e as bibliotecas eram lugares raros em que sábios, filósofos, cientistas e curiosos iam para ler e, posteriormente, tentar reproduzir o conhecimento aprendido para outros grupos.

O conhecimento concentrado em livros de papel se repete ao longo da história. Porém, nos últimos 100 anos - e mais de 2 mil depois da Biblioteca de Alexandria, os recursos audiovisuais atuam lado a lado com as mídias físicas e tradicionais como jornais, permitindo que o conhecimento popular e, em certa medida, o acadêmico, ganhe escala. No entanto, essas tecnologias não significam a universalização do conhecimento, vistas as limitações de acesso aos dispositivos físicos de acesso por boa parte da população.

A realidade foi severamente alterada com a chegada da internet e de dispositivos móveis de consumo de informação. As telas e caixas de som dos aparelhos permitem que milhões de seres humanos acessem uma rede aberta, populada de informações, com provedores de conteúdos gratuitos. O foco na experiência, no engajamento, na captura da atenção do consumidor da informação e na competição global pelos usuários fez com que plataformas e dispositivos fossem ficando cada vez mais acessíveis, plurais e diversificados, gerando uma explosão de consumo digital de conhecimento.

Por que ir à Biblioteca de Alexandria se eu posso acessar Alexandria.com? A reflexão é simplista e esbarra em diversas questões no caminho: a tradição do material impresso, o conforto da leitura, a qualidade do conteúdo, a pluralidade de fontes, a falta de curadoria, a dispersão do leitor com tantas opções e pouco foco, a inexistência de orientação - sem tutoria, sem mestre, sem professor -, todas devidamente mapeadas, discutidas e postas como problemas para essa nova biblioteca global de informação que surgiu nos últimos 30 anos.

No entanto, é inegável que podemos resolver quase todos esses problemas e aproveitar o máximo de uma "virtualização do conhecimento e da leitura" em plataformas desenhadas para isso. O conceito de biblioteca digital foi um dos

primeiros a ser discutido nessa nova era da informação em nuvem e continua em constante processo de melhoria. São atualizações de acervo, oferta de experiência ao usuário como funções de marcação, destaque, compartilhamento, avaliação e gamificação, como incrementos nas funcionalidades de segurança, na curadoria ou na relação entre o leitor e o livro.

O texto virou vídeo, áudio, animação, se transformou em experiência avaliativa e em acervo pessoal imaterial, com portabilidade quase plena, atualização constante e acesso instantâneo. A tecnologia permitiu uma Biblioteca de Alexandria no bolso de cada ser humano. A resistência aos acervos digitais é complexa e envolve discussões mais emocionais do que racionais. Mas, obviamente as gerações mais recentes e mesmo as pessoas que ainda têm na biblioteca física um sonho de consumo refletem dia após dia sobre o impacto, abrangência e capilaridade que bibliotecas digitais podem ter para a humanidade, especialmente para as comunidades menos favorecidas.

A mudança de mentalidade no consumo da informação através de plataformas digitais de conhecimento (vamos separar aqui das plataformas digitais de aprendizagem) requer muita integração com práticas historicamente consolidadas na sociedade, nas famílias, na própria instituição educacional. Por enquanto, nos parece que o "conhecimento em nuvem" ainda não foi integrado à uma "sociedade em nuvem", a não ser em mídias e redes sociais que conseguiram fazer isso muito bem, deixando a academia para trás.

E isso tem gerado uma onda de "negação da ciência", de "pós-verdades" como nunca visto antes na história humana. Nos parece absolutamente urgente e necessário a popularização e pluralização da informação científica, curada, orientada, aberta e qualificada para que a população, que hoje já tem os meios também tenha conteúdos necessários ao desenvolvimento pessoal, profissional e social. E que os sujeitos historicamente responsáveis pela produção e divulgação do conhecimento entendam esse momento e abracem uma mudança de mentalidade, permitindo a todos o acesso e entendimento do conhecimento produzido, para que "o sono da razão" não produza monstros.

Acreditamos plenamente nesse ideal e estamos engajados na ação contínua de prover conteúdo e plataformas de popularização do conhecimento com todos os requisitos para garantir a contínua aprendizagem das sociedades através de soluções engajadoras, plurais, democráticas e de qualidade, sem restrições ao conhecimento acadêmico e possíveis de serem acessadas por todos, em qualquer dispositivo. Alexandria é aqui.

(\*) - É vice-presidente de Produtos para América Latina da Pearson.

## A importância da inovação para impulsionar a competitividade das empresas da região Sul

Não é segredo que o investimento em inovação é um dos pilares mais importantes para manter a competitividade das empresas

Luana Bendo (\*)

Cada vez mais, corporações têm dedicado parte de seu capital para adoção de novas tecnologias, infraestrutura de ponta, capacitação, novos mecanismos e modelos de trabalho. No entanto, para fazer com que um projeto de inovação saia do papel, é necessário seguir um longo processo que envolve planejamento estratégico e organização de custos, pré-requisitos indispensáveis para o sucesso dos negócios.

As leis de incentivo fiscal têm se tornado cada vez mais necessárias para fomentar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (PD&I). Atualmente no Brasil, existem diversos programas de incentivos e financiamentos fiscais desenvolvidos para viabilizar iniciativas voltadas à inovação, como por exemplo, a Lei do Bem (11.196/05), incentivo do âmbito federal que cria concessões para empresas do setor privado realizarem pesquisa e desenvolvimento em inovação tecnológica.

Nas regiões que buscam maior desenvolvimento em inovação tecnológica, como o Sul, a utilização desse tipo de benefício fiscal faz-se ainda mais necessária, uma vez que a empresa que opta por utilizar este incentivo, pode conseguir uma dedução do valor investido em PD&I, de até 34% no IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica) ou CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), além de redução de 50% no IPI na compra de máquinas e equipamentos destinados à PD&I.

Investir em inovação traz grandes benefícios para empresas de todos os portes e segmentos, já que contribui para a otimização de processos, produtividade, agilidade em entregas, maior conectividade, aumento de resultados financeiros, e consequentemente, maior lucro para a organização.

## Incentivos para projetos de inovação na região Sul

De acordo com o BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - grupo que atende os estados da região do Sul do Brasil e o Mato Grosso do Sul -, nos últimos cinco anos foram financiados R\$ 13,4 bilhões em projetos de diferentes segmentos no Sul. As principais fontes de captação de recursos para a viabilização destes projetos foram o próprio BRDE, o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e a Finep - Financiadora de Estudos e Projetos, que é a grande financiadora de inovação do país.

Na região Sul, a principal linha de financiamento é o InovaCred, que apoia um produto, projeto ou modelo de negócio voltado à inovação mesmo que seja incremental. Obras civis, equipamentos, folhas de pagamento PD&I,



Foto de Startup Stock Photos no Pexels

consultorias externas, laboratórios, protótipos e até mesmo o marketing, são algumas das frentes contempladas nesta linha. Para ter acesso ao benefício, a empresa pode ter mais de um projeto por ano, porém deve seguir algumas regras, como o prazo máximo de até 8 anos, incluídos os 2 anos de carência, além da taxa de juros TJLP + 1,072%, de acordo com o porte do grupo. Além dos limites mínimo de R\$ 300 mil e máximo para R\$ 10 milhões para financiamento.

Outra linha de financiamento que vem sendo bastante utilizada na região Sul é o InovaCred Conecta, criada com o intuito de fomentar as ICTs - Instituições de Ciência e Tecnologia. Diferencia-se do InovaCred com o valor mínimo gasto em produtos e serviços de ICTs provenientes do Brasil, que deve ser de 15%. Entre os benefícios desta linha estão o prazo máximo de 11 anos e 3 de carência, desconto de 1% na taxa de juros por ano, além de não precisar emitir uma linha de crédito e o financiamento ser 100% realizado pelo fiador. Os limites são os mesmos, porém é permitido o apoio a empresas de qualquer porte, enquanto que no modelo tradicional a corporação precisa faturar R\$ 90 milhões por ano e projetos de inovação com financiamento de até R\$ 5 milhões.

A terceira frente é o InovaCred Expresso. Apesar da similaridade com o InovaCred, esta linha é voltada aos gastos rotineiros ou complementares do escopo de inovação. O projeto não precisa necessariamente comprovar uma ideia de inovação em si. A linha Expresso funciona como um esforço de pesquisa e um gasto de uma empresa que já tem um histórico inovador. Tem como foco microempresas, sendo o prazo máximo de 4 anos com 1 de carência, além dos limites de no mínimo R\$ 300 mil até R\$ 2 milhões.

Por fim, o InovaCred 4.0 foi desenvolvido para contribuir com o processo de transformação digital e 4.0 das empresas. Mesmo sendo mais direcionado às indústrias, todos os setores estão aptos para utilizar o recurso. Algumas das tecnologias envolvidas nessa frente são: Internet

das Coisas, Big Data, Segurança Digital, Integração de Sistemas, Inteligência Artificial, etc. O principal público-alvo deste financiamento são grupos com receita bruta anual de até R\$ 300 milhões e áreas da Indústria da Transformação e da Agricultura. O prazo máximo é de 8 anos, incluídos 2 anos de carência.

## Linhas complementares

Além das linhas de financiamento do InovaCred, também é possível recorrer a um programa complementar: a MPME Inovadora, destinada para micro e médias empresas. A diferença dela com as demais, é que ao invés de exigir um novo projeto de inovação, é verificado os últimos anos de atividade do grupo para checar se foi apresentado um histórico inovador. Conta com prazo máximo de até 10 anos, com 2 anos de carência inclusos, taxa de juros de IPCA + 6,5% por ano, além de financiar até R\$ 20 milhões para empresas com faturamento de anual de R\$ 300 milhões.

Para apoiar startups, também foi criado o Programa de Aceleração - BRDE Labs, que tem como objetivo fazer com que esse modelo de empresa entre em contato direto com seus clientes. O projeto, desenvolvido em parceria com a PUC, é destinado a iniciativas do agronegócio e agrotechs. A ideia é gerar negócios por meio da tecnologia e inovação, mindset empreendedor e agilidade em mudar.

O Sul conta hoje com opções eficientes de financiamento para projetos de inovação, o que contribui para que a região construa um tecido empresarial cada vez mais consistente. Esse é um caminho viável para que os projetos se tornem aplicáveis e a inovação passe a ser um motor que impulsiona o mercado. Mais do que programas de financiamento, o fomento à inovação prioriza o desenvolvimento das empresas, gera empregos, potencializa a produtividade e a competitividade para um crescimento sustentável da região Sul.

(\*) É Gerente Regional do FI Group, consultoria especializada na gestão de incentivos fiscais e financiamento à Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).



## News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

## Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UFSCar recebe inscrições até dia 29

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está com inscrições abertas até o dia 29 de novembro para ingresso no curso de mestrado regular, com início previsto para o primeiro semestre de 2021. O Programa oferece três linhas de pesquisa: Processamento Digital de Sinais (sublinhas - Processamento de Sinais Biomédicos, Processamento de Sinais para Sistemas Mecatrônicos e Visão Computacional); Fotônica - Materiais e Dispositivos (sublinha - Dispositivos aplicados à Fotônica e Optoeletrônica); e Smart Grids (sublinhas - Planejamento, Análise e Operação, e Eletrônica de Potência e Processamento de Energia). Podem participar do processo seletivo portadores de diploma no Ensino Superior ou, provisoriamente, de certificado ou documento equivalente. Toda a documentação para a inscrição prevista no edital, publicado no site do PPGEE (em www.ppgEE.ufscar.br), deverá ser enviada ao e-mail ppgEE@ufscar.br, dentro do prazo e com assunto "Inscrição no Edital PPGEE/UFSCar n. 002/2020". O processo seletivo terá duas etapas, sendo a primeira a análise do currículo e do histórico escolar, de caráter classificatório e eliminatório; e a segunda uma entrevista estruturada

com os aprovados na etapa anterior, também de caráter classificatório e eliminatório. Mais informações podem ser obtidas no site do PPGEE.

## Softex firma acordo de cooperação técnica com Microsoft

A Softex será responsável pela gestão dos cursos de capacitação tecnológica da Escola do Trabalhador 4.0, programa desenvolvido pelo Ministério da Economia. A iniciativa faz parte do Microsoft Mais Brasil, formado por um conjunto de ações de uma das maiores empresas do mundo em valor de mercado voltadas ao desenvolvimento econômico e à geração de emprego no Brasil. O projeto Escola do Trabalhador 4.0, uma plataforma de ensino remoto desenvolvida pela Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (SEPEC/ME) em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), inclui cursos da Microsoft por meio da ferramenta Microsoft Community Training e será implementada em parceria com a Softex com o objetivo de capacitar aproximadamente 5,5 milhões de jovens e adultos de todo o país até 2023 (www.softex.br).